

Prepare-se para viajar tranquilo com seu animal de estimação

Atenção a documentação para viagem, além de cuidados físicos e psicológicos são algumas das orientações do CRMV-SP antes de curtir as férias com seu pet

Quando as famílias saem de férias inicia-se um período delicado para os animais domésticos. Tanto para aqueles que vão junto com seus tutores quanto para aqueles que ficam nas casas, a recomendação dos médicos-veterinários é de que sejam tomadas algumas medidas preventivas para fazer com que as férias sejam agradáveis e sem preocupação.

Além de medidas preventivas básica, ainda é preciso especial atenção a doenças como a leishmaniose e a dirofilariose, comuns durante esse período. Outro cuidado é com a documentação necessária para viagens nacionais e internacionais com os pets.

Antes de qualquer outra medida, o médico-veterinário Rodrigo Mainardi, presidente da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), afirma que é essencial checar se vacinas, vermífugos e antipulgas estão em dia. “Com estes pontos básicos regularizados, é preciso avaliar uma série de pontos importantes, como, por exemplo, se vai haver água fresca, refúgio do sol e um local arejado para o animal durante o período de férias”, avalia Mainardi.

Cuidado psicológico

Além dos cuidados físicos com os pets, outro ponto ressaltado pelo médico-veterinário, e que muitas vezes é relegado pelos tutores, é o impacto psicológico que os animais podem sofrer pela mudança repentina de rotina. Para os pets que vão viajar, o estresse de um novo local pode gerar estados de tensão ou agressividade. Para os que ficam, o distanciamento de seus tutores pode causar tristeza e estados apáticos.

“As pessoas normalmente fazem seus programas de férias sem levar em conta se será saudável para o pet. Será que ele não vai ficar sozinho ou amedrontado? Será que o animal tem condições emocionais de viajar ou de ficar longe da família muito tempo?”, pondera Mainardi.

Segundo o médico-veterinário, há algumas opções para causar menos impacto aos animais. “Os tutores precisam avaliar se no local em que o pet ficará permite que ele exerça seu lado animal, pois assim ele ficará mais tranquilo e feliz. Deixar um cachorro, por exemplo, trancado em um quarto o dia todo, irá gerar bastante desgaste emocional”, avalia.

Com esta avaliação, muitas vezes é preferível não levar o pet na viagem e adotar outras medidas que compensem o distanciamento temporário de seus donos. “As creches e hotéis para cães são uma boa opção para animais com boa sociabilidade. Para cães de guarda, o ideal é que alguém de confiança, de preferência um médico-veterinário, vá até o local, alimente e cuide do animal. Essa segunda prática também é a melhor opção para gatos” completa Mainardi.

Alerta com a dirofilariose e leishmaniose

Os tutores os que pretendem ter os pets como companheiros de viagem, em especial em regiões litorâneas, precisam ter cuidado redobrado com a dirofilariose e a leishmaniose. A *Dirofilaria immitis*, mais conhecida como verme do coração, é transmitida pela picada dos mosquitos dos gêneros *Aedes* (da dengue) e *Culex* (pernilongo), que são mais comuns nas

regiões litorâneas. O verme, ao ser inoculado na pele do animal, segue até o coração e causa a insuficiência cardíaca.

Já a leishmaniose é transmitida pela picada dos insetos *Lutzomia longipalpis* e *L. Cruzi* (mosquito-palha). A doença pode levar ao óbito em até 90% dos casos não tratados e, além dos animais, atinge também humanos.

É preciso ter atenção com quintais e jardins que não estão limpos, já que os criadouros do mosquito-palha se apresentam nesses locais. Coleiras com ação repelente também são de grande auxílio para a prevenção tanto da leishmaniose como da dirofilariose.

Transporte em viagens

Para quem vai pegar a estrada ou o avião com seu bichinho, as recomendações do presidente da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais do CRMV-SP, Rodrigo Mainardi, são bem específicas.

Em viagens rodoviárias o ideal é evitar os horários mais quentes e o uso de ar condicionado. Para pássaros, o ar condicionado veicular pode ser fatal. “É importante fazer paradas regulares para evacuação e pequenos passeios, além de avaliar constantemente o grau de hidratação do animal”, ressalta.

Tanto para viagens aéreas, assim como rodoviárias, dentro do País, cães e gatos não precisam da Guia de Trânsito Animal (GTA). É obrigatório, entretanto, que tenham sido submetidos a uma série de exames e portem atestado de saúde emitido por um médico-veterinário inscrito no Conselho Regional de Medicina Veterinária.

Para as demais espécies de companhia, como aves, coelhos, furões ou iguanas, é exigida a GTA, expedida por médico-veterinário habilitado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). No caso de espécies silvestres, é necessária autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama).

“Não se recomenda o uso de sedativos para os pets, pois podem haver complicações durante a viagem ou mesmo intolerância da medicação por algumas raças”, diz Mainardi.

Viagens Internacionais exigem CZI

Para viajar para fora do País na companhia de seu animal de estimação é necessário possuir o Certificado Veterinário Internacional (CZI), emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O documento garante a saúde do animal e o cumprimento das exigências sanitárias específicas do país de destino. E é exatamente por isso que 40% dos pedidos de emissão do certificado são recusados e a viagem na companhia do pet acaba sendo frustrada.

Os principais problemas observados é a falta de informações, divergência de dados e ausência de demonstração do cumprimento de requisitos específicos de alguns países, como vacinações, tratamentos, entre outros.

Pensando nisso, o CRMV-SP, em parceria Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) do Mapa, lançou o Guia para Emissão de Atestado de Saúde (Cães e Gatos), que traz os requisitos sanitários para o ingresso de cães e gatos em todos os países e blocos econômicos com os quais o Brasil possui acordo: África do Sul, Canadá, Chile, China, Cingapura,

Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Equador, Estados Unidos, Hong Kong, Índia, Israel, Japão, Mercosul, México, Noruega, Omã, Peru, Suíça, Taiwan, União Europeia e Vietnã.

Ele pode ser obtido no site do CRMV-SP, por meio do link: http://www.crmvsp.gov.br/arquivo_midia/Guia_Emissao_de_Atestado_de_Saude_Caes_e_Gatos.pdf

Sobre o CRMV-SP

O CRMV-SP tem como missão promover a Medicina Veterinária e a Zootecnia, por meio da orientação, normatização e fiscalização do exercício profissional em prol da saúde pública, animal e ambiental, zelando pela ética. É o órgão de fiscalização do exercício profissional dos médicos-veterinários e zootecnistas do Estado de São Paulo, com mais de 33 mil profissionais ativos. Além disso, assessora os governos da União, Estados e Municípios nos assuntos relacionados com as profissões por ele representadas.

<http://www.crmvsp.gov.br/site/>

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA E AGENDAMENTO DE ENTREVISTAS:

Apex Agência – Conteúdo Estratégico - www.apexagencia.com.br

1) Sandra Cunha – (11) 99694 8607 ou sandracunhapress@terra.com.br

2) Leonardo Fagundes – (41) 99683 0663 ou Leonardo@apexagencia.com.br